

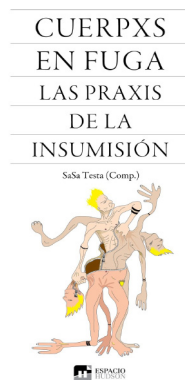
**Em que língua se traduz xs corpxs. Comentario ao livro compilado por SaSa Testa (2018)**  
***CuerpXS en fuga: las práxis de la insumisión.* Rada Tilly, Espacio Hudson**

Naiane Kelly Borba Andrade<sup>1</sup>

O conhecimento acerca dos corpos e sua pluralidade estão embasados em parâmetros e dispositivos fundamentados e impostos por uma sociedade patriarcal, machista e heteronormativa. Há muito a ser dito pela corporalidade que calamos, algumas vezes por ignorar teorias que tratam o tema com liberdade e identificação, outras simplesmente por ter uma educação sexual retrograda, padronizada e repleta de interdições religiosas. Embora há uma forte e crescente militância feminista, lésbica e queer que busca desvendar, revelar e libertar essa linguagem, dando voz a esses corpos marginalizados e perseguidos por sua singularidade/pluralidade e pela falta de identificação social.

O livro corpXS em fuga – la práxis de la insumisión é composto por uma coleção selecionada de ensaios investigativos realizados por novos e renomados investigadores na temática de gênero, tem como ponto de partida a gerência da corporalidade desde uma perspectiva plural, através de uma coleção de textos e vozes que objetivam gerar novas reflexões acerca de temáticas de gênero e de como falamos quando falamos de dos corpos. A compiladora Sasa Testa, atuou como organizadora no Ciclo Andrógene JAM e co-organizadora do ciclo Café Degénero, ambos executados na Casa Bradon, onde também atua como responsável pela Biblioteca LGBTIQ.

O anti-prológo, escrito por ela, destaca a necessidade de tratar os corpos e sua linguagem própria com a mesma importância dada as palavras, utilizando



estudos que objetivam compreender o que acontece com os corpos, o porquê acontece, como se rebelam e se revelam e quais as suas limitações numa sociedade que teve sua construção cultural embasada na hegemonia patriarcal.

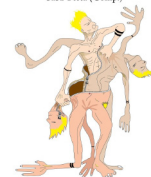
O primeiro capítulo é composto por duas investigações a cerca da marginalização e monstrosidade das pluralidades corporais. No estudo de campo da investigadora Carolina Bracco, sua inquirição acerca da imagem e do imaginário das bailarinas egípcias, rejeitadas e marginalizadas pela cultura religiosa egípcia, por expor a sensualidade feminina através da dança e seus movimentos, retrata o poder hegemônico da religião e suas crenças retrógradas a acerca do corpo e sensualidade feminina, que interferem fortemente no desenvolvimento cultural de um país, que rejeita a beleza e o poder de sua dança e cultura, quando exalta a magnitude da cultura europeia, tendo como base posturas e a história da dança egípcia, a qual denominam como vulgar e estimuladora de degradação social.

No mesmo capítulo Claudio Bidegain, trata do evento Poemario Trans Pirado de Suzy Shock que aconteceu na casa Brandon, realizado em 30 de novembro de 2013, como uma revolução amorosa acerca da corporalidade. Descreve seus trabalhos e poemas como impulsionador para dar voz a esses corpos marginalizados e denominados como monstruosos, numa sociedade construída com base em ideias heteronormativas. "Todo sexo é político"(Pecheny:2008), para Suzy, toda arte é política e assim construiu seu ativismo, através do beijo, do abraço, do amor para somar e compartilhar a necessidade de combater o capitalismo e o individualismo, reivindicando seu direito de ser "monstro" e de estar fora da normativa corporal, a qual a sociedade patriarcal impõe, utilizando como bandeira o ativismo corporal e a militância dos corpos trans.

No segundo capítulo, composto por três estudos sobre a evangelização dos corpos, inicia-se com o estudo

CUERPXS  
EN FUGA  
LAS PRAXIS  
DE LA  
INSUMISIÓN

SaSa Testa (Comp.)



BRACCIO

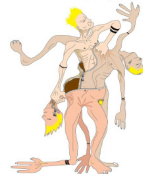
realizado pela investigadora Patrícia A. Fogelman que se baseia em discursos a cerca da evangelização dos corpos, em especial a imagem de Maria, imaculada e incorruptível para o cristianismo. Utiliza diversas imagens de diferentes períodos para tratar a construção teológica Mariana como ponto inicial da normativa em que foram realizadas as práticas de devoção e culto ao pudor do corpo feminino, tendo como base a virgem Maria, mãe de Jesus. Essas imagens confirmam elementos visuais e discursivos, que retratam a transição de ideias e mensagens como justificada para a dor, a submissão ao desejo e a corrupção do corpo, segundo os escritos bíblicos e seus conceitos próprios de pecado, que deram origem a maldade humana simplesmente por ter sucumbido aos desejos corporais e sexuais.

Com um variável acervo de imagens, que conta a trajetória histórica das imagens da virgem, nua, vestida de mantos sagrados e morta, na construção da ideia de imaculada conceição ou Assumpção ao céu, é possível examinar os fatores e setores fortemente delimitados dentro de um espaço de hierarquia institucional e hegemônica do cristianismo, quando se trata de corpos e como sua tradução da história construiu a ideia do que pecaminoso, subversivo e como se deu a santificação da virgindade no corpo feminino.

Em segundo momento, no mesmo capítulo, contamos com a pesquisa da investigadora Maria Garganté Llanes, que inicia afirmando que “ninguém sabe o que pode um corpo” e coloca o corpo feminino como um campo de batalha histórico em que se constitui a questão reprodutiva e de continuidade da linhagem, desde o primeiro testamento. Também podemos observar nesse período da bíblia uma quantidade maciça de castigos as mulheres que estavam, por motivos diversos, fora desse contexto imposto pelo cristianismo e pela ordem do patriarcado. Quebrando a ideia de personagem santo, surge Maria Madalena, cujo seu passado como prostituta e suas imagens com os cabelos soltos simbolizam o pecado. Quando convertida a santidade

CUERPXS  
EN FUGA  
LAS PRAXIS  
DE LA  
INSUMISIÓN

SiSa Testa (Comp.)



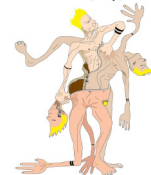
ESPACIO

e perdoada pelo cristianismo, seu cabelo que outrora simbolizava seu passado pecaminoso, agora é usado para cobrir sua nudez, não de forma sensual, mas de aparência pudica. Podendo ser chamada de santa queer, Wilgerfortis, além de sua imagem feminina, de destaca pela grande barba e traços andrógenos, por graça divina e é conhecida por atender pedidos de livramento a casamentos desgraçados, como também para proteção do matrimônio, proteção da agricultura, contra esterilidade, etc. Algumas dessas relíquias são encontradas na arte barroca, na idade média, e durante o renascimento, assim, dando aos corpos o significado sagrado, pelo próprio corpo e não pelo que ele representa, tornando capaz de realizar milagres não o dito santo, mas a veneração de uma parte específica do corpo, que consagrado pela igreja, torna santo, sendo uma característica marcante da essência do erotismo sagrado.

No terceiro e último capítulo, que está composto por dois estudos que tratam da política dos corpos, o primeiro estudo trata a (in)visibilidade da corporalidade, gênero, e performatividade na transmasculinidades, do investigador André Mendieta, que aborda a trajetória de vida das identidades transmasculinas, analisando a performativa e política dos discursos e das práticas cotidianas dos corpos trans, abordando os benefícios e dificuldades, os processos de viabilização ou inviabilização dessas subjetividades no cenário público heteronormativo, cissexista e binário, tendo como base o estudo de campo que realizou em junho de 2004 em sua tese de licenciatura em comunicação, através de entrevistas e análise realizada baseando-se nas práticas habituais de cinco pessoas transmasculinas, com até 30 anos que residiam na cidade de Buenos Aires. Com esse estudo, traz a tona o que chama de “invisível social” na comunidade LGBTI, tratando os processos de transformação corporal que sofrem esses indivíduos, seja através de hormônios ou cirurgias, colocando em pauta também os que escolhem não passar por esse processo, mas que

CUERPXS  
EN FUGA  
LAS PRAXIS  
DE LA  
INSUMISIÓN

SoSa Teza (Comp.)



TRIPACIO

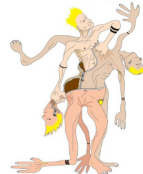
sofrem transfobia na sociedade heteronormativa, um dos vários obstáculos para lograr sua visibilidade e interação social.

Laura Milano, investigadora responsável pela composição do último ensaio que finaliza essa obra, aborda a pornografia como desculpa para as práticas realizadas nas tendências pornográficas nas quais são construídas narrativas visuais do sexo num contexto pornográfico heteronormativo e de coitocentrismo. Trata do surgimento e de como é construído o *posporno* ou *postporno*, conceito dado a pornografia criada com base em conceitos feministas, *queer* e *lésbico* com o objetivo de construir uma pornografia em que haja articulação e expressão de novos costumes e condutas sexuais, que seja partilhado tanto em sessões de cinema quanto nas universidades, que possa ser reconhecido através da experiência afetiva. Onde assistir *pornô* seja também um espaço de debate coletivo ou troca de ideias do que foi visto e sentido e de suas próprias experiências.

Em síntese, é uma contribuição de extrema importância para dar voz aos *nossxs corpxs*, no ambiente acadêmico e social. Capaz de estalar orgasmos líricos durante a revelação de diversas expressões históricas e sociais da corporalidade, com a utilização de imagens e relatos, essa obra tem o poder de intervir em conceitos da sexualidade e gênero por sua locução inclusiva, perceptiva e livre quando trata os *corpxs* em uma perspectiva que renega as normativas sociais impostas pela cultura patriarcal e europeia. De importância imprescindível para o estudo de gênero, *corpxs em fuga* – a *práxis de la insumición* – é uma obra que despe *nossxs corpos* e *nossas mentes* de todos os preconceitos cominados e revela em sua pluralidade fatos que a história durante muito tempo se recusou a contar.

CUERPXS  
EN FUGA  
LAS PRAXIS  
DE LA  
INSUMISIÓN

SiSa Teira (Comp.)



ESPACIO

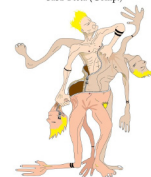
## Notas

1 Mestranda em Historia (UNMdP) e Bachelarado en Servicio Social (UNIME) Email:naianeborbaa@gmail.com

Fecha de Recepción: 01/04/2019  
Primera Evaluación: 01/05/2019  
Segunda Evaluación: 07/07/2019  
Fecha de Aceptación: 01/08/2019

CUERPXS  
EN FUGA  
LAS PRAXIS  
DE LA  
INSUMISIÓN

SaSa Tessa (Comp.)



BRPACERO